



3726 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ENTRE IDAS E VINDAS NA ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DA EJA

Michele Sena da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Alcides Alves de Souza Filho - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Antonio Amorim - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Neste trabalho, buscamos compreender a relação entre o jovem e o adulto e os processos de afastamento e retorno à escola. Assim, realizamos um estudo de caso com educandos da EJA de uma escola pública baiana. Os resultados demonstram que o trabalho é um tema transversal, que a busca pela elevação da escolaridade é uma ruptura de paradigma e que a mudança na compreensão de mundo mostra que a escola está buscando uma formação que ultrapasse seus muros.

Palavras-chave: Educação. Escolarização. EJA.

INTRODUÇÃO

O afastamento e o retorno ao processo de escolarização são movimentos constantes nas salas da educação de jovens e adultos. Fruto de necessidades diversas, esses deslocamentos acabam se tornando um desafio para a escola, que precisa lidar com questões que superam o ensino e a aprendizagem, situações comuns que o ambiente escolar é convidado a atender advindas de uma demanda social de uma classe de trabalhadores menos prestigiada.

Nesse movimento pendular, a escola é o lugar comum, a intersecção entre duas ações, que podem acontecer por motivos diferentes; mas, que seus educandos projetam suas necessidades e seus desejos de uma educação transformadora para que possam buscar uma condição de vida melhor e mais digna, independentemente de entrar ou sair dela.

A forma como o sistema capitalista é organizado neste país é um dos fatores determinantes para o afastamento e o retorno desses estudantes, pois nesse sistema os que estão na base da pirâmide sofrem mais com as consequências de um regime que é democrático, mas que oprime os mais vulneráveis como estratégia de negação à ascensão social e vende a ideia da meritocracia para manter uma determinada classe em condições de privilégios, como se fosse direito dela.

Nesse contexto, a instituição escolar, que é complexa por natureza, é provocada a refletir sobre isso, devendo trazer essa discussão para o contexto da educação de jovens e adultos, seu processo educativo no sentido de compreender o sujeito da EJA e as relações que eles constituem com a sociedade. Assim, apresentamos nossa pergunta de partida: qual a relação estabelecida entre o jovem e o adulto e a escola no processo de afastamento e retorno ao ambiente escolar? Em nosso objetivo geral, buscamos compreender a relação entre o jovem e o adulto com a escola em seus processos de afastamento e o retorno à este ambiente. Os objetivos específicos visam à identificar os motivos de afastamento e retorno dos educandos da EJA à escolarização e discutir a relação desses educandos com a escola.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico trilhado para discutir a problemática apresentada aqui foi o de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Como procedimento técnico, utilizamos o estudo de caso. O instrumento utilizado foi o questionário. Assim, apresentamos nossas discussões e conclusões sobre a temática proposta.

A pesquisa qualitativa trabalha com a subjetividade das pessoas, a partir das suas crenças e dos seus valores. Segundo Severino (2007), pesquisas com este tipo de abordagem consideram aspectos importantes da condição humana, especificidades peculiares. Tratam-se de questões que não podem ser mensuradas, pois são parte da natureza dos sujeitos.

Com relação ao procedimento técnico, realizamos um estudo de caso. Selecionamos esta técnica porque ela se aprofunda na problemática referente ao caso em questão, buscando compreendê-lo de maneira completa, inteira. Yin (2015, p. 4) explica que "[...] um estudo de caso permite que os investigadores foquem um "caso" e retenham uma perspectiva holística e do mundo real [...]". Assim, entendemos que ela atende de maneira adequada às demandas desta investigação.

Os sujeitos de nossa pesquisa foram 20 educandos da EJA do 7º e 8º anos do ensino do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual da Bahia. Tratam-se de pessoas com idade entre 17 e 57 anos, que se afastaram da escola por um período de 1 a 28 anos, 70% são mulheres, 65% têm um ou dois filhos. A escola fica situada em Salvador, no bairro de Tancredo Neves, antigo Beiru, originário do Quilombo do Beiru. A seleção dos sujeitos considerou a origem do bairro.

Para fundamentar o nosso trabalho, dialogamos com Arroyo (2007) argumentando sobre a relação entre a educação e as demandas dos sujeitos da EJA; Amorim (2007), falando sobre a escola e sua missão e Paiva (2004), abordando a condição social que é imposta a esses sujeitos.

ESCOLA: UM ESPAÇO DE RESISTÊNCIA NAS IDAS E VINDAS DOS EDUCANDOS DA EJA

A educação de jovens e adultos é caracterizada por possuir especificidades que a diferencia das demais modalidades educacionais. Voltada para pessoas que já participaram ou que ainda não entraram no processo de escolarização, a EJA lida com questões de ordens diversas e que chegam à escola provocando uma outra reflexão sobre as realidades sociais, políticas, econômicas, culturais e como elas repercutem nas vidas desses educandos.

Os estudantes da EJA são pessoas que pertencem à classe dos trabalhadores, homens e mulheres que trabalham em funções consideradas de menos prestígio pela sociedade e que exigem pouca ou nenhuma escolarização, por consequência, as condições de trabalho são precárias e as remunerações baixas; ou em situação de informalidade, muitas vezes, sem ter os seus direitos previdenciários garantidos.

Dessa forma, há necessidade de uma política educacional que compreenda a EJA em sua perspectiva transformadora e cidadã em que as demandas desses sujeitos ganhem representatividade nos currículos e nas práticas educativas. Arroyo (2007, p. 10) afirma que “[...] É preciso muito conhecimento para sobreviver nessa vulnerabilidade, tanto mais do que para sobreviver na segurança do trabalho. Não obstante, ainda, não inventamos currículos e conhecimentos e capacidades, saberes para essa vulnerabilidade [...]”.

O desemprego, a falta de qualificação, a preocupação com a própria sobrevivência e de sua família, a necessidade imediata todas estas situações de vulnerabilidade são questões constantes no cotidiano desses estudantes. Assim, a escola é convocada a trabalhá-los, com vistas a realizar uma educação significativa e se tornar um ambiente de educação mais atrativo, democrático e diverso.

A instituição escolar tem um papel importante na orientação do desenvolvimento da sociedade (AMORIM, 2007). Nesta perspectiva, ela é buscada pelos educandos da EJA no sentido de melhorar a sua condição humana, de possibilitar uma maior inserção social, seja para auxiliar no trabalho formal ou informal, seja na compreensão das questões da atualidade e de si mesmos.

Nesse sentido, a garantia de um ambiente escolar significativo e que valorize as experiências vividas e os saberes é fundamental para que o educando da EJA tenha o seu processo de educação formal condizente com a sua realidade, em que os profissionais da área busquem uma um processo educativo que valorize o potencial humanizador que a educação pode promover.

Assim, a educação de jovens e adultos é mais que um espaço para escolarização, é um espaço de resistência, de persistir, de esperar para conseguir uma vida melhor. Paiva (2004, p. 5) chama atenção que “[...] As distâncias entre os sujeitos que têm acesso aos bens culturais, aos avanços tecnológicos e os que não têm esse acesso é inmensurável, e cada dia mais se produz em apartações de toda ordem [...]”. Neste sentido, cria-se uma lacuna que torna cada vez mais difícil a transposição das dificuldades para esses sujeitos.

Na visão de Arroyo (2007), estamos vivendo uma política que os afasta de um projeto que os integre ao processo de participação no trabalho, na riqueza, na cultura e no conhecimento. Este é um grande desafio para a escola no contexto de afastamento e retorno a ela.

As idas e as vindas dos estudantes da EJA são questões importantes para buscar compreender a relação desses estudantes com a escola, bem como suas perspectivas. Neste contexto, a escola é um lugar comum de retorno para uma chance de uma vida mais digna, é um espaço de resistência para continuar na luta cotidiana de exercício da cidadania.

RESULTADOS DE UM PROCESSO PENDULAR NA ESCOLARIZAÇÃO DA EJA

Nesta pesquisa, as perguntas para os colaboradores versaram sobre os seguintes assuntos: motivos para o afastamento da escola, motivos para retorno à escola e mudanças na vida pessoal depois do retorno à escola. As questões realizadas foram de múltipla escolha, sendo assim os participantes puderam escolher mais de uma resposta para a mesma pergunta.

Ao indagá-los sobre os motivos para se afastar da escola, observamos que o trabalho abrangeu 35% dos participantes; seguido pela gravidez na adolescência, com 30%; mudança de endereço, que atingiu 20%; escola como lugar desinteressante e repetência com 10% cada um, além de cuidados com outros membros da família, 5% e outros motivos também com 5%.

Assim, evidenciamos que as questões relacionadas ao trabalho é latente, pois os filhos dos trabalhadores precisam trabalhar desde cedo para garantir a própria sobrevivência, o que implica que a escolarização fica em segundo plano. Além disso, por vezes, o trabalhador adulto é obrigado a se afastar da escola por conta das atribuições do trabalho e mais uma vez a educação formal fica em segundo plano.

Nas palavras de Arroyo (2007, p. 9), “[...] Isto nos mostra que esses jovens e adultos estão condenados ao que poderíamos chamar de um estado de permanente vulnerabilidade nas formas de viver. [...]”. Essas pessoas vivem em um ciclo perverso que os mantém em um estado de pobreza difícil de superar frente às questões que lhes são postas.

Assim, passamos para a próxima pergunta referente aos motivos para retornar à escola. Percebemos que 50% dos colaboradores retornam para a escola vislumbrando cursar o nível superior, 45% estão em busca de um diploma de conclusão do curso para buscar um emprego, 20% buscam atualização e compreensão das questões contemporâneas, 5% visam à apropriação da leitura e da escrita, ninguém retornou com objetivo de socialização e lazer.

É interessante observar que a maioria dos colaboradores desejam continuar os estudos nos demais níveis educacionais, desfazendo o mito de que os estudantes da EJA não gostam de estudar e não têm perspectiva de futuro. Isso é fruto de uma política de inclusão de filhos de trabalhadores em universidades, o que, de certa forma, pode melhorar um pouco a relação com o mundo do trabalho, pois essa geração que foi contemplada tem outra compreensão do mundo e de si, e serve de exemplo para as demais.

Nesse contexto, consideramos a afirmação de Amorim (2007, p. 79) sobre a missão da escola: “[...] compreender as tensões do mundo moderno, atuar nos processos de mudança, conhecer as diferenças experiências culturais que são desenvolvidas junto às comunidades, situar as diferentes práticas sociais e integrá-las aos saberes”.

A escola precisa considerar as demandas de seus sujeitos. Neste caso, os educandos da EJA, estão dentro de sua missão institucional. Quando isso acontece a educação formal atinge o seu objetivo social e os resultados aparecem não apenas no desempenho dos estudantes, mas, principalmente, em suas vidas e na forma se relacionar com o mundo.

A seguir, apresentamos as respostas referentes à última pergunta sobre as mudanças ocorridas depois do retorno aos estudos. Podemos perceber que 60% afirmaram que a compreensão do mundo mudou, 30% conseguiram um emprego, 10% passaram a ter um espaço para socialização com outras pessoas, 10% declararam que não houve mudança e 5% apresentaram outras mudanças.

A mudança na percepção de mundo evidencia que a escola investigada está perseguindo o caminho de uma educação envolvida com a mudança social, partindo da compreensão das “coisas” do mundo, alinhando-as com as necessidades desses estudantes. Assim, concordamos com Paiva (2004, p. 5) que afirma “[...] o aprender por toda a vida faz o homem ser mais, humaniza-o, potencializa sua condição de sujeito pensante, que interfere e transforma, com seu agir, o mundo”. Por isso, entendemos que é sempre tempo de aprender, independentemente de qualquer situação, pois o conhecimento deve ser trabalhado em prol das pessoas.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada atingiu os objetivos propostos nesta investigação. Podemos evidenciar que o trabalho é uma questão transversal nas três situações pesquisadas: motivos para afastamento, motivos para retorno e mudança na vida após o retorno para a escola, pois ele sempre apareceu de modo direto ou indireto relacionado às respostas apresentadas, demonstrando o grau de vulnerabilidade desses sujeitos.

Por outro lado, observamos que as expectativas estão se transformando, uma vez que a busca pela elevação da escolaridade para alcançar os demais níveis educacionais mostra o interesse nos estudos e o conhecimento de sua importância na atualidade, por parte desses sujeitos, o que é uma mudança de paradigma na educação de jovens e adultos.

Ademais, evidenciamos que a unidade escolar está buscando integrar as demandas dos estudantes aos conhecimentos, pois ao perceberem a mudança na compreensão do mundo, esses educandos começam a entender o lugar que ocupa na sociedade, passando a ter consciência de sua situação. Já a escola, por sua vez, atende ao compromisso social de formação para além de seus muros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. **Escola**: uma organização complexa e plural. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?. **REVEJ@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível em: <http://mariaellytcc.pbworks.com/f/REVEJ@_0_MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: continuar... e aprender por toda a vida. In: **TV Escola, Salto para o Futuro**. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/files/Proposta%20pedag%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Tradução Crísthian Matheus Herrera.